



O movimento atual de
línguas estranhas

Examinado à luz das Escrituras

O movimento atual de **línguas estranhas**

Examinado à luz das Escrituras

Aaron M. Shank

Traduzido por Lucas Bernardes

Primeira edição



www.editoramontesiao.com.br

São Paulo – SP

LMS

2023

O MOVIMENTO ATUAL DE LÍNGUAS ESTRANHAS

Examinado à luz das Escrituras

Título original no inglês: *The Present-day Tongues Movement Examined in the Light of the Scriptures* © 2003 Rod and Staff Publishers, Inc., P.O. Box 3, Crockett, KY 41413 EUA. Traduzido para o português pela Literatura Monte Sião com autorização expressa e exclusiva da Rod and Staff Publishers, Inc.

A não ser que se indique o contrário, todas as citações bíblicas foram tiradas da versão Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original de João Ferreira de Almeida, © 2011. Usada com permissão da Sociedade Bíblica Trinitariana.

Impresso no Brasil pela

Literatura Monte Sião

Caixa Postal 241

18550-970 Boituva – SP

Fone: (15) 3264-1402

e-mail: LMSvendas01@gmail.com

www.editoramontesiao.com.br

Tradução: Lucas Bernardes

Revisão: Francisco Nunes, Raul Ferreira

Imagem da capa: © misu / Adobe Stock

Capa: Austin Witmer

ISBN: 978-65-87208-35-0

Copyright © 2023 Literatura Monte Sião

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

Proibida a reprodução do conteúdo por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Conteúdo

O significado das línguas	1
O uso neotestamentário do novo “falar em línguas”	5
O abuso e o uso correto do novo “falar em línguas”	11
Alegações questionáveis e alertas bíblicas	25
Sinais confirmadores únicos para a era apostólica.	29
Revelação completa para a subsequente era da igreja	35
Perguntas-resumo	39
Um alerta final	49

Introdução

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade (2 Timóteo 2:15).

Omal manejar das Escrituras, a aplicação das Escrituras de modo equivocado e a ênfase em verdades parciais das Escrituras, a ponto de serem negligenciadas ou rejeitadas verdades relacionadas, são alguns dos meios mais sutis de engano nestes últimos dias.

No esforço de destruir o propósito de Deus ao enviar o Filho ao mundo, Satanás astutamente usou verdades parciais das Escrituras nas tentações que colocou diante de Jesus. Jesus resistiu de modo imediato com verdades adicionais das Escrituras, que deram o devido equilíbrio e a interpretação correta aos versículos que Satanás usou. Somente pela interpretação correta (a interpretação desejada por Deus) nosso Senhor foi salvo do

engano. Não seremos salvos do engano por nenhum outro meio.

Quando Deus salvou os israelitas do cativeiro e da escravidão egípcios, para lhe ser uma “*propriedade peculiar*” na terra, deu-lhes ordenanças divinas a observarem e leis santas pelas quais viverem (Êxodo 19:5). Deus os instruiu solenemente repetidas vezes: “*Fareis conforme os meus juízos, e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o SENHOR vosso Deus*” (Levítico 18:4).

Quando Nadabe e Abiú optaram por mudar um aspecto da ordenança sobre a queima do incenso no altar de ouro no tabernáculo, seu desvio da ordem divina prontamente encontrou-se com o desprazer divino: seu fogo consumidor (Levítico 10:1–3).

O chamado do Novo Testamento à obediência, e a exigência dela, às doutrinas e às ordenanças por parte do povo redimido e libertado por Deus da era da igreja não é menos exigente.

Jesus disse:

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos

me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade (Mateus 7:21–23).

Também lemos, no Novo Testamento:

E nisto sabemos que o conhecemos: Se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade (1 João 2:3–4).

Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas (Apocalipse 22:14).

O Novo Testamento também prediz que falsos e fingidos profetas surgirão, mostrando “*sinais e prodígios de mentira*”, e que enganadores e a prática de enganar e ser enganado aumentará do nascimento ao fim da era da igreja (Mateus 24:11;

2 Tessalonicenses 2:9; 2 Timóteo 3:13). Por isso é imperativo que tenhamos discernimento e que não creiamos *“a todo o espírito, mas [provemos] se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”* (1 João 4:1).

As preocupações e as conclusões apresentadas nas páginas seguintes não têm base em nenhuma experiência atual, misteriosa ou miraculosa, quer forjada ou real, mas, em vez disso, baseiam-se naquilo que cremos ser a Palavra de Deus, divinamente inspirada, bem manejada, crida de forma simples e estabelecida para sempre no céu. Que Deus seja glorificado por sua maravilhosa Palavra, miraculosamente entregue e eternamente imutável.

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem (1 Timóteo 4:16).

Aaron M. Shank

Capítulo Um

O SIGNIFICADO DAS LÍNGUAS

A língua como órgão da fala é um milagre da criatividade divina. Na maioria de nós, do dia do nascimento ao dia da morte, a língua estará em movimento. A cada palavra diferente que falamos, temos de mudar a curvatura e o formato da língua em relação ao céu da boca, aos dentes e aos lábios. Além disso, precisamos exercer vibrações especiais e flutuações variadas nas cordas vocais. O fato de ser possível aprendermos a nos comunicar de forma inteligível pelo uso apropriado das cordas vocais e dos movimentos apropriados da boca e da língua é, de fato, uma maravilha. Nossa língua foi feita *“de um modo assombroso, e tão maravilhoso”*. Tiago diz que por natureza os movimentos da língua podem ser ferozes, desregrados, incontrolláveis e muito destrutivos (Tiago 3:5–10). Talvez o maior bem e o maior dano que a família

humana recebe são feitos, respectivamente, pelo uso próprio ou impróprio da língua.

Embora o movimento da língua física tenha certo impacto no assunto de que trataremos, não é o interesse primário deste livro. O interesse especial aqui se refere a alguns aspectos teológicos do que é geralmente conhecido nos círculos religiosos como “movimento de línguas estranhas” (ou “movimento carismático”).

O Evangelho de Marcos tem o primeiro registro do Novo Testamento sobre falar em “*novas línguas*”. Foi mencionado na última comissão de nosso Senhor aos discípulos. Ao falar com eles pessoalmente pela última vez nesta terra, e ao lhes dar autoridade e responsabilidade para levar o Evangelho “*por todo o mundo*”, prometeu que os crentes (entre outras coisas) falariam “*novas línguas*” (Marcos 16:15–18).

De acordo com o *Dicionário Bíblico Strong*, a palavra *línguas* usada neste texto é traduzida do grego *glossa* e significa “a língua; por implicação, um idioma (em especial um não aprendido naturalmente)”. (“Não aprendido naturalmente” não se refere a um idioma inexistente). *Glossa* é usada no Novo Testamento 50 vezes. Uma vez é

usada para *“línguas repartidas, como que de fogo”*. Dezesesseis vezes é usada ao falar da língua física e 33 vezes se refere a línguas genuínas, existentes e inteligíveis. Em todas as passagens das Escrituras que se referem a falar em línguas, a palavra *glossa* (idioma) é usada.

Ao longo da Bíblia existem referências a *línguas* indicando idiomas ou discurso (exemplos: Gênesis 10:5 e Apocalipse 5:9). As línguas *“repartidas”* (fendidas, divididas), como chamadas fendidas saindo de uma base, podem muito bem simbolizar as línguas impetuosas que o Espírito Santo usa para proclamar a palavra do evangelho para *“toda a tribo, e língua, e povo, e nação”*.

No dia de Pentecostes, o fato de cada pessoa ouvir na própria língua natal (Atos 2:8) também sugere que a nova era do evangelho, com sua nova mensagem das boas-novas, foi designada para ser *“para todo o povo”* (Lucas 2:10), toda língua e *“todas as nações que estão debaixo do céu”*. Qualquer pessoa de qualquer nação ou língua pode agora *“invocar o nome do Senhor”* e ser salva (Atos 2:21). A igreja do Novo Testamento não deveria ser apenas da nação ou da língua hebraica, mas uma igreja de todas as línguas e nações do mundo.

Na última mensagem de Jesus aos discípulos antes da ascensão, registrada em Atos 1:4–9, ele lhes assegurou que algo novo e inesperado estava prestes a acontecer. Eles deveriam permanecer em Jerusalém e esperar pelo poder do Espírito Santo, que viria sobre eles, capacitando-os para a nova tarefa a qual estavam iniciando. Assegurou-lhes de que não precisariam esperar muitos dias.

Mantendo a promessa, depois de apenas dez dias de espera, “*de repente*” foram cheios com o poder do Espírito Santo de uma nova forma. “*Começaram a falar noutras línguas*”, que foram miraculosamente identificadas como 16 idiomas diferentes, “*de todas as nações que estão debaixo do céu*”, por pessoas que nasceram nos lugares em que aqueles idiomas eram falados. Estavam falando nessas outras línguas “*conforme o Espírito lhes concedia que falassem*”. *Falassem* é tradução de uma palavra grega que significa “falar alto e abertamente, declarar” (*Dicionário Bíblico Strong*). Isso sugere que, quando usaram “*outras línguas*”, comunicavam uma mensagem que era claramente entendida.

Capítulo Dois

O USO NEOTESTAMENTÁRIO DO NOVO “FALAR EM LÍNGUAS”

Nessa primeira experiência com novas línguas (idiomas), as milhares de pessoas que estavam em Jerusalém *“de todas as nações que estão debaixo do céu”* ouviram, cada uma na *“própria língua”* em que fora nascida, as *“grandezas de Deus”*. Essa nova, inédita e miraculosa manifestação de falar em línguas tanto maravilhou quanto confundiu os ouvintes (Atos 2:5–11). Esse milagre de falar e ouvir a mensagem *“das grandezas de Deus”* mediante novas línguas, seguido pela mensagem culminante de Pedro, no poder do Espírito Santo, trouxe-os à convicção, à rendição, ao arrependimento, à fé em Cristo e à salvação. A igreja do Novo Testamento nascia com 3 mil membros convertidos, que *“perseveravam na doutrina dos*

apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (v. 42).

Nesse primeiro caso de novas línguas, ocorrido no Pentecostes, não há indicação de que os convertidos falaram em novas línguas. Antes, exatamente o oposto é indicado. É afirmado de modo bem específico que *“muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos”* (v. 43). Atos 2:14 também implica que os apóstolos eram exclusivamente encarregados dessa reunião fenomenal singular. Pode ser importante notar que, depois do dia de Pentecostes, não há nenhum outro registro dos apóstolos falando em novas línguas.

Em Atos 10 foram os novos convertidos gentios que falaram em línguas. O relato nada diz sobre Pedro e seus companheiros judeus falarem em línguas naquela ocasião. A razão dessa mudança é claramente indicada no fato de que os irmãos judeus que acompanharam Pedro à casa de Cornélio *“maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios”* (10:45). Assim como no dia de Pentecostes, ocasião em que os convertidos precisavam de uma confirmação de que os apóstolos eram os agentes aprovados de Deus, assim agora os líderes judeus precisavam da mesma confirmação de que Deus estava aceitando os gentios sobre as

mesmas condições básicas. Quando foi repreendido por ter ido aos gentios impuros, Pedro tinha todas as evidências e todas as testemunhas de que precisava para provar que agira sob a direção do mesmo Espírito Santo que o guiara no dia de Pentecostes. Quando os críticos chocados e apreensivos ouviram o testemunho de Pedro e dos irmãos que o acompanharam, *“glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida”* (11:18). Essa foi a maneira de Deus de fazer com que os líderes e convertidos judeus vissem e cressem que nessa era da igreja do Novo Testamento, Deus *“não fez diferença alguma entre eles [gentios desprezados] e nós [judeus favorecidos]”* (15:9).

Atos 19:1–7 relata a última das três experiências registradas de falar em línguas no início da era da igreja do Novo Testamento. Em Éfeso, Paulo encontrou um grupo de pessoas que serviam a Deus segundo a antiga aliança e que haviam sido batizadas por João Batista, mas não estavam cientes do novo derramamento e batismo do Espírito Santo, fatos que ouviram João profetizar. Responderam ao ensino de Paulo e foram batizadas. Conforme Paulo impôs as mãos sobre os novos convertidos, *“veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam”*.

Cada uma dessas experiências fenomenais de novas línguas estava ligada a novas circunstâncias e a novas revelações relacionadas ao nascimento e à formação do corpo de Cristo, a igreja. No dia de Pentecostes, a multidão de judeus devotos e prosélitos precisava de uma confirmação especial de que os apóstolos eram os verdadeiros representantes de Deus para a ocasião.

Na casa de Cornélio, os líderes judeus, nesse relacionamento inédito com os gentios, precisavam de uma evidência miraculosa para ajudá-los a crer que Deus “*não fez diferença alguma*” entre os “judeus selecionados” e os “cães gentios” (15:7–18), porque “*a parede de separação que estava no meio*” havia sido derrubada (Efésios 2:11–22).

O grupo em Éfeso sem dúvida precisou da confirmação miraculosa de que Cristo e o batismo no Espírito Santo, que Paulo apresentara, eram realmente aquilo que João Batista profetizara que viria (Mateus 3:11).

As mudanças gloriosas e inesperadas das práticas religiosas pesadas do Antigo Testamento, compostas de tipos e sombras, para a era “mais gloriosa” do Novo Testamento, constituída de tipos e sombras cumpridos (acompanhada de outras

significativas mudanças de experiência), foram tão drásticas que Deus julgou necessário confirmar seus representantes originais “*por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade*” (Hebreus 2:4).

A entrega das Escrituras do Novo Testamento poderia talvez ser considerada o último grande milagre comprobatório da era de transição. Hoje não precisamos de mais nenhum sinal. Ainda temos conosco esse grande sinal miraculoso da inspiração divina. O homem rico no inferno pleiteou que uma testemunha miraculosa dentre os mortos fosse enviada para seus irmãos vivos, a fim de impedi-los de irem para aquele lugar horrível (Lucas 16:27–31). Podemos dizer com ênfase igual, ou até maior, à usada por Abraão ao responder: “Se não ouvirmos os Evangelhos e as Epístolas, não seremos *persuadidos, ainda que algum dos mortos ressuscite*”. Esses agentes originais e autorizados do período de transição não tinham o milagre das Escrituras do Novo Testamento. Os sinais e as maravilhas confirmadores de Deus foram dados a eles de forma única. Que Deus confirmava os autores das Escrituras com sinais milagrosos não era novidade. Moisés e os profetas também foram

confirmados dessa forma, enquanto escreviam as palavras dos Escritos Sagrados.

Capítulo Três

Ó ABUSO E O USO CORRETO DO NOVO “FALAR EM LÍNGUAS”

Ao buscar defender o movimento de línguas estranhas e alguns dos comportamentos incomuns que às vezes o acompanha, um líder pentecostal que afirma falar em línguas escreveu assim:

Deveria ser notado que enquanto Deus estava derramando seu Espírito, os discípulos de Cristo estavam agindo de tal maneira que algumas pessoas realmente pensaram que estavam bêbados. (...) Atos 2:16 diz: “*Mas isto é o que*”; “*isto*” se refere às pessoas falando em línguas e parecendo estar bêbadas, e Pedro diz ser o cumprimento de Joel 2:28, 29. Em Joel 2:28, 29, Deus promete derramar seu Espírito nas filhas e nas servas. Não acho que algum dos apóstolos

poderia ser considerado filhas e servas! Então, isso nos mostra que havia mulheres no dia de Pentecostes falando em outras línguas e parecendo estar bêbadas.

Em resposta a isso, em primeiro lugar, diríamos simplesmente que o registro não diz que, quando falavam em línguas, os discípulos pareciam estar bêbados. Zombadores incrédulos e críticos estavam presentes, os quais não queriam que outros cressem, e por isso, zombando, disseram: “*Estão cheios de mosto*”. (A palavra *cheios*, no grego, é masculina, indicando os homens, não as mulheres.) Dias depois, críticos como aqueles prenderam os apóstolos como criminosos por pregarem Jesus (Atos 5:18). Os apóstolos estavam agindo como criminosos? Antes disso, críticos do mesmo tipo haviam acusado Jesus de estar possesso por um demônio quando estava representando fielmente o Pai celestial. Será que Jesus estava agindo como se estivesse possesso por demônio?

O apóstolo Paulo, buscando corrigir a desordem da igreja em Corinto quanto às práticas de falar em línguas (1 Coríntios 14), inspirado pelo Espírito Santo, ordenou: “*Faça-se tudo decentemente*

e com ordem” (v. 40). Não temos razão para crer que o Espírito Santo estivesse guiando os discípulos de forma diferente no Pentecostes. Dizer que as mulheres ou quaisquer outros estavam “falando em línguas e parecendo estar bêbados” é afirmar algo que a Bíblia não afirma. Os zombadores é que disseram isso. Cerca de 3 mil almas em Pentecostes viram, ouviram e creram que as atividades daquele dia representavam as “*grandezas de Deus*”.

Em segundo lugar, Pedro disse que todas as profecias de Joel estavam realmente se cumprindo naquela ocasião? Ou talvez ele estivesse dizendo que aquilo era o Espírito que Deus prometera pelo profeta Joel quando proclamou essas promessas? Jesus deu uma profecia similar à de Joel sobre o Sol sendo escurecido e a Lua se tornando em sangue antes que voltasse novamente em glória e grande poder:

E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre

as nuvens do céu, com poder e grande glória
(Mateus 24:29–30).

Essas profecias seriam cumpridas lá em cima, no céu; os milagres de Pentecostes estavam acontecendo na terra.

Em terceiro lugar, Atos 2:4 afirma que todos eles falaram em outras línguas? Diz que *“todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem”* (Falassem: “falar alto e abertamente, declarar, pronunciar”; *Dicionário Bíblico Strong*). *“Todos foram cheios do Espírito Santo”* certamente inclui mulheres que estavam presentes. Mas as expressões *“começaram a falar”* e *“conforme o Espírito lhes concedia que falassem”* implicam que somente aqueles a quem o Espírito deu uma mensagem estavam falando. Em 1 Coríntios 14:40, Paulo, por inspiração do mesmo Espírito Santo que dirigiu o que aconteceu em Pentecostes, ordenou aos coríntios fazerem todas as coisas *“decentemente e com ordem”*. Além disso, quando muitos queriam falar, deveriam falar cada um *“por sua vez”* (v. 27), o que sem dúvida significa um depois do outro; e não todos ao mesmo tempo. Coerência na inter-

pretação sugere que o mesmo Espírito Santo não estaria dirigindo os discípulos de forma diferente no Pentecostes.

Parece impensável que todos os 120 discípulos falariam em outras línguas ao mesmo tempo, com milhares de pessoas entendendo tudo o que estava sendo dito. E, embora possa ser possível que todos os 120 falaram um de cada vez, é bem improvável que isso tenha ocorrido. Se os 120 falaram um de cada vez, e cada um se limitou a cinco minutos, falando sobre as grandezas de Deus, seria de dez horas só a parte do dia em que falaram em línguas. E se, de fato, as mulheres presentes receberam profecias para proclamar, seria necessário que o fizessem de acordo com as direções neotestamentárias do Espírito Santo, com *“um espírito manso e quieto”*, estando *“sujeitas aos seus próprios maridos”* (1 Pedro 3:4, 5), e não sob uma aparência de embriaguez (veja também 1 Timóteo 2:9–12). O Espírito Santo não desobedeceria às próprias orientações. O fato de zombadores dizerem: *“Estão cheios [palavra masculina, no grego] de mosto”* pode muito bem sugerir que as mulheres não estavam entre os que profetizavam naquele momento. Paulo, corrigindo a desordenada igreja em Corin-

to sobre os encontros de falar em línguas, ordenou às mulheres a se absterem totalmente desse tipo de atividade. *“Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz”* (Atos 2:14) também indica que os apóstolos eram as pessoas que predominantemente lideravam no dia de Pentecostes.

Além de falar nas novas línguas direcionadas pelo Espírito Santo, que estava associado com o nascimento e a formação inicial da comunhão da igreja do Novo Testamento, a única outra referência no Novo Testamento a pessoas de fato falarem em línguas está em 1 Coríntios 14. Aqui o apóstolo Paulo busca corrigir a confusão e a heresia de falar em línguas como estava sendo praticada na vida da igreja. Ao considerar esse texto corretivo sobre línguas, ficamos impressionados com quão diferente o falar de Corinto era em relação às línguas originais direcionadas pelo Espírito nas três ocasiões em Atos. E, por outro lado, ficamos impressionados com a quantidade de semelhanças com as práticas presentes de falar em línguas.

Vejam os que diz esse texto.

¹ Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.

² Porque o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

³ Mas o que profetiza fala aos homens, para edificação, exortação e consolação. ⁴ O que fala em língua desconhecida edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja. (...) ⁸ Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha? ⁹ Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar. ¹⁰ Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação. ¹¹ Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim. ¹² Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da igreja. (...) ¹⁸ Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos. ¹⁹ Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida. (...) ²³ Se, pois, toda a igreja se congregar num

lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou infieis, não dirão porventura que estais loucos? ²⁴ Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado. ²⁵ E, portanto, os segredos do seu coração ficam manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós. ²⁶ Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação. ²⁷ E, se alguém falar em língua desconhecida, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja um intérprete. (...) ³⁶ Porventura saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós? ³⁷ Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor. ³⁸ Mas, se alguém ignora isto, que ignore. ³⁹ Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar, e não proibais falar línguas. ⁴⁰ Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.

(1 Coríntios 14:1-4, 8-12, 18-19, 23-27, 36-40)

Na versão Almeida Corrigida Fiel, o termo *desconhecida*, como usado em 1 Coríntios 14:2, 4, 13, 14, 19 e 27, está em itálico, o que significa que ele não está no texto original em grego. *Línguas* significa “idiomas”, que são constituídos de palavras inteligíveis ou proclamações. Em Pentecostes, as *outras línguas* não eram idiomas desconhecidos e vagos, mas transmitiram a mensagem “*das grandezas de Deus*”. Na casa de Cornélio, o falar em línguas deles foi entendido como “*magnificar a Deus*”. Em Éfeso, o falar em línguas incorporou a mensagem profetizada (profetizar: “profetizar, ser um profeta, proclamar por inspirações divinas, predizer”; *Dicionário Bíblico Strong*). Isso era falar “*aos homens, para edificação, exortação e consolação*” (1 Coríntios 14:3). As profecias bíblicas sempre comunicaram mensagens que se podiam entender, e as línguas bíblicas sempre comunicaram uma mensagem inteligível que poderia ser diretamente entendida ou deveria ser entendida por interpretação.

A grande preocupação de Paulo com a igreja em Corinto era que todos, quer crentes quer incrédulos, que ouvissem as proclamações nas reuniões da igreja, fossem capazes de entender e ser edificados.

Ele indicou que os que falavam em línguas não estavam beneficiando ninguém (v. 8), com a possível exceção de alguma edificação pessoal (v. 4). Visto que é necessário entender a mensagem para ser edificado, é lógico que o homem que falava e edificava a si mesmo sem edificar os outros (vv. 2, 4) entendia a língua em que falava. O argumento de Paulo é que uma língua que só é entendida pelo que fala não teria valor algum nos encontros públicos, pois apenas a pessoa que falasse entenderia o que estava falando ou orando (vv. 9, 16).

O apóstolo esclarece os coríntios ainda mais ao dizer que *“as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis”* (v. 22). Elas não eram um sinal que os crentes deveriam buscar para si mesmos. E, para o incrédulo, as línguas tinham o objetivo de comunicar uma mensagem convincente que revelava *“os segredos do seu coração”* de modo que ele, *“lançando-se sobre o seu rosto, adorar[ia] a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós”* (v. 25). Em contraste, se um incrédulo viesse a um culto onde o grupo estivesse falando em línguas sem sentido e ininteligíveis, isso só lhe daria a impressão de insanidade ou loucura (vv. 22–25).

Matthew Henry, comentando esses versículos, diz: “A religião cristã é algo sóbrio e razoável em si, e não deveria, por seus ministros, parecer algo selvagem e sem sentido”.

O falar em línguas dos coríntios não deu à igreja qualquer direção (vv. 7–9). Era inútil como falar “*ao ar*” (v. 9). Parecia algo bárbaro (v. 11). Era inferior a um discurso direto, simples e inteligível (vv. 1, 19). Era algo desordenado e confuso, e tinha a aparência de insanidade (vv. 23–27). Fez com que se sentissem como um grupo exclusivo e superior (v. 36).

Pode-se dizer que, de alguma forma, qualquer prática que segue um padrão similar seja dirigida pelo Espírito Santo?

Para demonstrar aos coríntios a seriedade de sua preocupação, Paulo lembrou-lhes de que, embora pudesse falar em línguas (não línguas desconhecidas) mais do que qualquer um deles (v. 18), não seria de nenhum valor que ele lhes falasse exceto se transmitisse algum conhecimento, edificasse alguém ou ensinasse algumas verdades doutrinárias (v. 6).

Parece bem evidente que, se entendida e interpretada de modo apropriado, a Bíblia não dá

margem para aqueles que *“chilreiam e murmuram”* (Isaías 8:19) — falar em línguas inarticuláveis, desconhecidas e que não se podem distinguir —, não importando para qual propósito seja. Uma vez mais, o significado das línguas na Bíblia, quando se refere a um discurso, sempre significa uma linguagem inteligível e com significado.

Nesse ponto, uma pergunta é bastante apropriada: “Deus, ou seu Santo Filho, ou seu Santo Espírito, ou seus santos anjos, ou seus santos profetas ou seus santos apóstolos alguma vez entregaram uma mensagem ou falaram ao mundo em uma língua que não podia ser entendida ou interpretada por seus filhos?” Outra pergunta: “Deus alguma vez prometeu que seus filhos falariam línguas desconhecidas?”

“As *‘novas línguas’* (Marcos 16:17), *‘outras línguas’* (Atos 2:4), *‘a variedade de línguas’* (1 Coríntios 12:10, 28) podem em algum momento significar línguas desconhecidas e não existentes?” Uma vez que cada exemplo de falar em línguas no Novo Testamento registra que aquilo foi um meio de *“falar das grandezas de Deus”*, *“magnificar a Deus”*, edificar os ouvintes ou proclamar uma profecia, a resposta para as perguntas acima é um

enfático “*Não!*” Nosso Deus é Deus todo-sábio, onisciente, inteligente. Ele quer que entendamos as realidades espirituais e eternas. Ele nunca tenta nos dizer algo que não quer que entendamos.

A habilidade de Paulo de falar em muitas línguas (1 Coríntios 14:18), ou idiomas, pode explicar o fato de que ele parece não ter tido nenhum problema em comunicar o evangelho para as pessoas em todos os lugares por onde passou, de país para país e de um povo para outro.

Embora o grego fosse a língua internacional comum daquele tempo, outros idiomas, como hebraico, siríaco e latim, eram de uso geral em diferentes áreas. É muito improvável que as nações “*de longe*” (Atos 22:21) às quais Paulo levaria o evangelho fossem de todo versadas no idioma grego.

Nos meus dias iniciais como pastor missionário, a congregação em que eu estava foi abençoada com um convertido que podia conversar inteligivelmente em cerca de meia dúzia de idiomas estrangeiros. Conforme se tornou conhecido pela igreja, era frequentemente chamado a ir para comunicar o evangelho para estrangeiros com os quais as pessoas locais tinham dificuldades por causa do idioma. Ele parecia ser sempre capaz de

entender essas pessoas e de se comunicar com elas. Falava em línguas mais do que a maioria de nós e usava seu dom de línguas para a edificação.

Poucas vezes, todas não planejadas e, na verdade, sem saber delas de antemão, eu me encontrei na presença de pessoas falando em línguas estranhas. Uma dessas ocasiões ocorreu na visitação a uma comunidade durante uma série de encontros de avivamento. Visitamos uma mulher que fora membro da igreja, havia se desviado e aparentemente se entregara a influências demoníacas. Enquanto apresentávamos nosso interesse por ela e começávamos a compartilhar o amor e as reivindicações de Cristo, ela irrompeu em palavras vulgares e blasfemas. De repente, mudou sua fala para um discurso sem sentido, desconhecido, silábico, parecendo enrolar a língua, como se fogo lhe saísse dos olhos e cuspe voando da boca. Não havia dúvida quanto à fonte da língua, tanto conhecida quanto desconhecida. Ficamos aliviados de nos livrar daquele tipo de fedor que vinha de uma garganta como um sepulcro aberto, e daquela conversa poluída pelo diabo e com veneno de áspide (Romanos 3:13). Sem dúvida, era demoníaca.

A outra ocasião foi diferente. Estávamos visitando igrejas no sul do país e fomos convidados a

visitar um culto de avivamento pentecostal. Após um culto de igreja ordenado, o pastor convidou quem tivesse interesse a vir à frente e se unir em um momento de oração. Cerca de 20 pessoas atenderam ao convite. Depois de um breve período com algumas delas orando em inglês, o pastor começou a, supostamente, orar em outra língua. Logo parecia que todo o grupo estava engajado no que para nós, que éramos estrangeiros, soava como um balbuciar confuso “*no ar*”, que ninguém conseguia entender. Embora esse falar em línguas fosse diferente do anterior, não seguia os padrões de nenhum dos casos em Atos e não passou nos testes e correções de 1 Coríntios 14.

O falar em línguas estranhas, como é praticado hoje em muitos lugares, poderia ser interrompido completamente sem qualquer desobediência ou desrespeito ao ensino das Escrituras. Na verdade, cremos que seria honrável, do ponto de vista espiritual e bíblico, substituir esse tipo de falar “*ao ar*” desconhecido e estranho por línguas que se possam entender, que transmitam aos ouvintes uma mensagem convincente, construtiva e edificante. Isso glorificaria a Deus! Nas correções em 1 Coríntios 14:12, Paulo admoesta: “*Procurai abundar*

neles, para edificação da igreja”. Paulo estava indicando que os coríntios não poderiam fazer isso falando em línguas estranhas.

O entendimento e o uso próprios e corretos das línguas, como prometido por Cristo, são vistos na forma como as novas línguas eram usadas e testemunhadas por apóstolos e profetas que serviram como o fundamento do Novo Testamento no nascimento e na formação da igreja neotestamentária (Efésios 2:20; Hebreus 2:3–4). Essas experiências com línguas são encontradas em Atos 2, 10 e 19. Se o falar em línguas desconhecidas de hoje fosse ordenado por Deus e direcionado pelo Espírito Santo, a prática deveria ter os mesmos padrões desses exemplos e passaria em cada teste de 1 Coríntios 14. Infelizmente, o exato oposto parece ser a verdade.

Capítulo Quatro

ALEGAÇÕES QUESTIONÁVEIS E ALERTAS BÍBLICAS

Aqueles que falam em línguas estranhas costumam alegar que suas experiências são sobrenaturais. Embora estivessem “buscando o poder” ou o “batismo do Espírito”, algum poder misterioso tomou-lhes o controle da língua e os fez falar ou orar em uma língua desconhecida. Algumas vezes essas alegações são feitas por aqueles que conheciam e praticavam os santos mandamentos simples e fáceis de entender do Novo Testamento, mas se tornaram desgostosos e se desviaram *“do santo mandamento que lhes fora dado”* (2 Pedro 2:21). Eles podem usar suas experiências “sobrenaturais” como desculpa, como justificativa ou como refúgio para não amar algumas das verdades que, de fato, aprenderam e praticaram

anteriormente (2 Tessalonicenses 2:10–15). Com frequência, estão incluídos aí mandamentos como “*saudai-vos uns aos outros com ósculo santo*” (mencionado cinco vezes na Palavra Sagrada), as mulheres cristãs terem cabelos não cortados e usarem véu na cabeça, lavar os pés uns dos outros, serem separados do mundo em relação às vestes e às modas mundanas, e “*obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles*”. Esses são santos mandamentos do nosso Senhor, declarados explicitamente, enquanto falar em “línguas estranhas” não é ordenado nem uma vez na Bíblia.

Deus algumas vezes deixa as pessoas acreditarem que estão certas quando, na verdade, estão erradas, “*porque não receberam o amor da verdade*” (2 Tessalonicenses 2:10–11; João 14:21; 1 João 2:3–4).

A Bíblia está repleta de alertas e exemplos de enganos. Jesus alertou que “*muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos*” (Mateus 24:5). Uma das formas mais sutis de engano é exaltar o *nome* de Cristo e minimizar ou distorcer os *mandamentos* de Cristo.

Paulo nos informa que há falsos apóstolos que se transformam na aparência de “*apóstolos de Cris-*

to”, um Satanás que se transforma na aparência de “*um anjo de luz*” e ministros de Satanás que são transformados na aparência de ministros da justiça (2 Coríntios 11:13–15). Também diz que o fim dos tempos será caracterizado por muitos “*sinais e prodígios de mentira*” (2 Tessalonicenses 2:9), e que “*homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados*” (2 Timóteo 3:13).

Pedro alerta que “*entre vós haverá também falsos doutores (...). E muitos seguirão as suas dissoluções*” (2 Pedro 2:1–2).

João alerta: “*Provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo*” (1 João 4:1).

Judas alerta, no verso 4 de sua epístola, que homens se introduzem despercebidamente, os quais “*convertem em dissolução a graça de Deus*” (uma licença para uma vida desregrada).

Jeremias 23 fala da realidade de falsos profetas e como eles operam. Fazem o povo de Deus errar (v. 13); “*falam da visão do seu coração*” (v. 16); são muito enérgicos: correm, embora Deus não lhes tenha mandado (v. 21). Profetizam mentiras baseadas em seus sonhos, que Deus declara nada ser além de palha comparada com o trigo de sua

Palavra (vv. 25–28). Enganam o próprio coração (v. 26); roubam as palavras de Deus, adicionando assim poder a seus sonhos vãos (v. 30); alegam ter um encargo dado pelo Senhor (v. 34). São profetas que poderiam ter liderado o povo de Deus corretamente se tivessem permanecido nos conselhos divinos (v. 22). Mas eram profetas (líderes religiosos) contra os quais Deus se opunha (v. 30).

Não mandei esses profetas, contudo eles foram correndo; não lhes falei, contudo eles profetizaram. Mas, se estivessem estado no meu conselho, então teriam feito o meu povo ouvir as minhas palavras, e o teriam feito voltar do seu mau caminho, e da maldade das suas ações. (...) Portanto, eis que eu sou contra os profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu próximo (Jeremias 23:21–22, 30).

Capítulo Cinco

SINAIS CONFIRMADORES ÚNICOS PARA A ERA APOSTÓLICA

Parece claro, de acordo com as Escrituras, que no início da era do Novo Testamento, e ao longo do período de transição do Antigo Testamento até a finalização das Escrituras do Novo, Deus confirmou seus agentes inicialmente autorizados para aquele período com manifestações especiais de operações de milagres. No dia de Pentecostes foi afirmado especificamente que “*muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos*” (Atos 2:43).

Por meio dos apóstolos Pedro e João, Deus curou o homem que fora aleijado por 40 anos (cap. 3). Novamente em Atos 5:12, depois da planejada mentira de Ananias e Safira e do repentino

pronunciamento de juízo de morte sobre eles, é afirmado que *“muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos”*. Em seguida, os versos 14–16 dizem que, conforme as multidões de crentes eram adicionadas ao Senhor, doentes eram trazidos para que Pedro os curasse. Ao mesmo tempo, *“até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém”* (onde os apóstolos perseveravam *“na oração e no ministério da palavra”* [6:4]), *“conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos; os quais eram todos curados”* — não havia falhas.

Atos 8:5–7 conta sobre Filipe, um dos agentes da nova era inicialmente autorizados:

Descendo Filipe à cidade de Samaria lhes pregava a Cristo. E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia; pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paráliticos e coxos eram curados.

Em Atos 9:32–35, é Pedro novamente que, vindo aos santos de Lida, encontrou Eneias, que jazia

numa cama havia oito anos, doente de paralisia, a quem falou, e ficou instantaneamente bom e forte. O resultado: *“Viram-no todos os que habitavam em Lida e Saroná, os quais se converteram ao Senhor”*. Nos versos seguintes deste capítulo, Pedro traz Dorcas de volta à vida. O resultado: *“Foi isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor”*.

Quando Paulo foi convertido, Ananias foi direcionado pelo Senhor a dizer-lhe:

O Deus de nossos pais de antemão te designou para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo e ouças a voz da sua boca. Porque há de ser sua testemunha para com todos os homens (Atos 22:14–15).

Sem dúvida, essas experiências qualificaram Paulo a ser um dos agentes fundamentais e inicialmente autorizados a edificar a igreja (Efésios 2:20–22).

Em Atos 19, durante a permanência de Paulo de dois anos em Éfeso, *“todos (...) na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus”*. Aqui *“Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias”* (vv. 10–11). Paulo foi um dos agentes inicialmente auto-

rizados e fundamentais da nova era da propagação do evangelho em todo o mundo.

Paulo, que se referiu como apóstolo que vira o Senhor, “*como a um nascido fora de tempo*” (1 Coríntios 15:8), testifica humildemente:

Visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou. Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas (2 Coríntios 12:11–12).

Conforme a era apostólica, a era de transição e a era de sinais de confirmação se encerrava, e as Escrituras do Novo Testamento eram entregues e finalizadas, a igreja estava fundada e bem estabelecida. Não havia mais necessidade de sinais confirmadores, físicos e miraculosos. Paulo, que curara pessoas de várias doenças muitas vezes durante seu ministério, afirmou, próximo ao fim da vida: “*Deixei Trófimo doente em Mileto*” (2 Timóteo 4:20), e recomendou algo diferente de uma cura divina a Timóteo por causa das “*frequentes enfermidades*” de seu cooperador (1 Timóteo 5:23).

A era do nascimento e da formação inicial da igreja foi muitíssimo diferente de qualquer outra, pois foi composta basicamente de pessoas que viviam em duas dispensações bastante distintas. Como a nova cumpriu a antiga e, por isso, a concluiu, os crentes precisavam sair de uma para a outra a fim de serem salvos (Gálatas 5:1–4) e receberem o batismo do Espírito Santo (Atos 1:4–5). Os 3 mil convertidos penitentes receberam o Espírito Santo no mesmo dia da conversão (Atos 2:38–41) e se tornaram imediatamente parte da igreja recém-nascida (v. 41).

Desde a formação da igreja, *“todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo”* (1 Coríntios 12:13) quando nos tornamos parte desse corpo. Por isso, não podemos encontrar padrão de experiência básico e completo para toda a era da igreja nas experiências dos apóstolos ou no nascimento, na formação e nas atividades da igreja primitiva. Deus usou exclusivamente a igreja primitiva para nos dar as Escrituras do Novo Testamento completas e finalizadas. Nunca nenhuma outra igreja pentecostal nascerá, e nunca outro Novo Testamento bíblico será escrito.

Os líderes das eras subsequentes, tais como Martinho Lutero, Ulrico Zuínglio, Menno Simons,

John Wesley, Edward Irving e os organizadores da Universidade Bíblica de Betel, em Topeka, Kansas (EUA), podem ter sido fundamentais em iniciar certas divisões da cristandade professante, mas não há outros homens além daqueles da era apostólica, não importando quão grandiosos sejam, que podem ser apontados como iniciadores sob a direção dos quais a igreja estava nascendo e sendo formada. Os apóstolos não tinham o manual de fundação do Novo Testamento para guiá-los; por isso, Deus testemunhou deles com “*milagres especiais*”, “*diversos milagres*”, e assim por diante.

Um comentário infalível sobre a exclusividade e a singularidade dos agentes selecionados e autorizados para a era de transição, e quem eram esses agentes, é dado em Hebreus 2:3–4:

Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

Capítulo Seis

REVELAÇÃO COMPLETA PARA A SUBSEQUENTE ERA DA IGREJA

Nas concluídas Escrituras do Novo Testamento, Deus “*nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade*” (2 Pedro 1:3), e tudo o que precisamos para nos equipar totalmente a fim de concluirmos a jornada cristã (2 Timóteo 3:15–17). Não precisamos depender de milagres físicos, nem provamos o que é certo ou errado por meio de tais milagres evidentes. Moisés fez um grande milagre em um ato de aberta desobediência a Deus (Números 20:7–12).

Tem sido acuradamente afirmado que nenhuma manifestação miraculosa, nem um mensageiro do outro mundo, pode fazer a bondade de Deus

mais amável, o pecado e o inferno mais terríveis, Cristo mais divino, o Calvário mais purificador, a salvação mais maravilhosa, a decisão mais urgente ou a vida, a morte e a eternidade mais solenes do que as Escrituras que temos nas mãos podem fazer. “*Um anjo do céu*” (Gálatas 1:8) ou alguém resurreto dentre os mortos (Apocalipse 13:3; 17:8) podem mentir; as Santas Escrituras não podem.

Os Evangelhos registram o nascimento miraculoso de Jesus, sua bela vida, suas palavras graciosas, suas obras maravilhosas e sua provisão sacrificial divina para a salvação do mundo. A palavra *igreja* é mencionada somente em um Evangelho e vista somente em seu estado embrionário (Mateus 16:15–19; 18:17). Em Atos, a igreja é vista em seu nascimento milagroso, em sua formação primitiva e em seu rápido crescimento inicial, igualmente confirmados com atividades miraculosas do Espírito Santo.

Com a exceção do concílio convocado em Jerusalém (cap. 15) e da mensagem de Paulo para os anciãos em Mileto (cap. 20), todos os sermões registrados em Atos são dirigidos aos que ainda não eram cristãos. Assim, coube basicamente às Epístolas apresentarem o caráter interior, as res-

ponsabilidades solenes, o andar e o falar santos, a fé, a esperança e o amor, e a comunhão celestial que são designadas à verdadeira igreja e a caracterizam. Nessas Epístolas inspiradas pelo Espírito Santo, nas quais temos os aspectos mais exigentes quanto à igreja e os celestiais relativos a ela, falar em línguas estranhas e realizar milagres físicos não são nem uma vez prometidos, colocados como exigência ou até mesmo dados como evidências da bênção e do poder de Deus na igreja ou em qualquer indivíduo na igreja. As verdadeiras bênçãos e as experiências mais ricas são prometidas para aqueles que vivem uma vida de fé e santidade, em amorosa obediência aos mandamentos graciosos e eternos de nosso amoroso Senhor Jesus Cristo.

Agora que a doutrina do Novo Testamento foi entregue totalmente, *“tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem”* (1 Timóteo 4:16). E, *“sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza”* (2 Pedro 3:17).

Capítulo Sete

PERGUNTAS-RESUMO

Tendo em vista a ênfase de certos grupos religiosos de que o mesmo tipo de manifestações miraculosas que a igreja apostólica experimentou deveria ser a norma para toda a era da igreja, propomos as seguintes perguntas aos referidos grupos.

- Eles replicam regularmente o desempenho da igreja primitiva sem nunca falharem de forma alguma?
- Têm reuniões da igreja nas quais “*línguas repartidas, como que de fogo*” pousam sobre cada um deles como evidência da presença do Espírito Santo? (Atos 2:3).
- Têm sessões de falar em novas línguas, com muitas línguas e nacionalidades diferentes presentes, nas quais cada homem na audiência

ouve na própria língua nativa “*das grandezas de Deus*”? (vv. 8–11).

- Seus líderes são confirmados por fazerem “*muitas maravilhas e sinais*”, trazendo temor a toda alma? (v. 43).
- “*Em nome de Cristo*” trazem cura imediata a pessoas que foram aleijadas por 40 anos? (3:6–9; 4:22).
- Qualquer um de seus líderes foi preso por pregar Jesus e depois teve as portas da prisão miraculosamente abertas a fim de libertá-lo para continuar seu testemunho? (5:19; 12:7; 16:26).
- Têm multidões trazendo doentes e possessos por espíritos imundos às suas igrejas e “*todos*” são curados, sem exceções? (5:14–16).
- Eles, sem qualquer informação ou indicação que seja, detectam e confrontam hipocrisia com um pronunciamento de juízo e veem as pessoas culpadas caírem mortas? (5:5–11).
- Têm algum homem notável como Estêvão, “*cheio de fé e de poder*”, fazendo grandes maravilhas entre o povo e morrendo como mártir enquanto ora, no último fôlego de vida, por misericórdia sobre seus assassinos? (6:8; 7:59–60).

- Têm homens como Filipe que vão para novas áreas e são confirmados diante das multidões por expulsar espíritos imundos e curar os incuráveis e os incapacitados? (8:5–8).
- Têm evangelistas itinerantes que são direcionados por anjos até viajantes estrangeiros, levando-os a Cristo, e então, repentina e milagrosamente, são tomados e transportados pelo Espírito de Deus por mais de 30 quilômetros (de Gaza até Azoto) a fim de continuar seu evangelismo em outras áreas? (8:39–40).
- Encontraram algum Eneias, que jazia numa cama havia oito anos por uma doença incurável, levantando-se conforme a palavra deles e fazendo a cama? (9:33–34).
- Ressuscitaram alguma amada Dorcas pela palavra de algum de seus líderes? (9:40).
- Já houve o caso de um anjo aparecer a uma alma sedenta de outra nacionalidade e dar ordem que pedisse ajuda a um líder dos grupos referidos? (10:1–6).
- Algum de seus evangelistas já encontrou alguém que se opôs à verdade, e então foi confir-

mado pela sentença de cegueira sobre opositor? (13:10–11).

- Já tiveram um missionário apedrejado e arrastado como morto para fora de sua área de pregação, para então vê-lo se levantar e continuar a obra missionária como se nada lhe houvesse acontecido? (14:19–21).
- Já lhes ocorreu de um Êutico cair do terceiro andar, ser considerado morto e imediatamente restaurado à vida pelo pregador da noite? (20:9–12).
- Já tiveram um evangelista prisioneiro retido em uma região estrangeira e gastando o tempo na cura de muitas pessoas com variadas doenças? (28:8–9).
- Alguém de sua equipe já foi picado por uma víbora peçonhenta e, sem qualquer ajuda médica, ficou sem nenhum dano? (28:3–5).
- Na história da vida e das atividades religiosas deles, experimentaram e estão continuamente experimentando milagres desse tipo, sem nenhuma falha registrada, para a glória de Deus e para a reunião de multidões de perdidos à sua volta?

Nos dias atuais, de multiplicadas enfermidades, doenças incuráveis, incapacidades vitalícias,

ao lado do aumento das corrupções sociais e morais, das confusões religiosas, e coisas assim, pareceria que a necessidade de um igreja pentecostal apostólica seria maior do que nunca e que as oportunidades seriam ilimitadas — se essa fosse a forma de Deus se revelar e avançar sua causa no mundo atual.

Para esses grupos que promovem a prática de falar em línguas estranhas hoje, gostaríamos de fazer as seguintes perguntas:

- Vocês seguem a forma de falar em novas línguas do Novo Testamento, direcionada pelo Espírito Santo e exemplificada nos Atos dos Apóstolos?
- Seguem as diretrizes e as restrições inspiradas por Deus de 1 Coríntios 14 para falar em línguas estranhas?
- Enfatizam que falar cinco palavras em língua conhecida é sempre mais útil e benéfico do que falar 10 mil palavras em língua desconhecida? (14:1, 5, 6, 19, 24).
- Salientam que a pessoa que profetiza (fala para edificação, exortação e consolação é maior do que a pessoa que fala em língua estranha? (14:3, 5).

- Ensinam que, sem a atuação de um intérprete, falar ou orar em língua desconhecida não é edificante (vv. 5, 17) e não é frutífero (v. 14) para os ouvintes, e que, se não há intérprete, aqueles que falam em línguas desconhecidas devem ficar “*calado[s] na igreja*”? (v. 28).
- Creem que, a menos que a mensagem de uma língua seja entendida, ela é inútil para o ouvinte, pois é como mero falar “*ao ar*”? (v. 9).
- Entendem que se o significado de uma voz não é entendido, isso é como um bárbaro (uma pessoa que não entende grego) falando para outro bárbaro, cada um contando algo ao outro, mas nenhum deles entendendo? (v. 11).
- Ensinam que aqueles que são zelosos por dons espirituais deveriam buscar se empenhar na edificação (usando palavras que edificam) da igreja? (v. 12).
- Concordam que Paulo orava e cantava com o espírito e com o entendimento, e que considerava ser preferível dar um testemunho de cinco palavras em uma língua que podia ser entendida a 10 mil palavras dadas em língua desconhecida? (v. 19).

- Entendem que falar em línguas não é um sinal para os que creem, mas para os incrédulos (v. 22), tais como os milhares de judeus e prosélitos no Pentecostes (Atos 2) ou os judeus céticos e descrentes em relação a aceitar os gentios na igreja? (caps. 10, 11).
- Sustentam que todas as coisas devem ser feitas “*decentemente e com ordem*”? (1 Coríntios 14:40). Falar em línguas nos cultos públicos deve ser limitado a dois ou três, um de cada vez, um após o outro, e restringido somente aos que podem ter suas palavras interpretadas. Sem intérprete? Sem falar em línguas! (vv. 27–28).
- Ensinam que as mulheres não podem se envolver nessa atividade? (vv. 34–35).
- Enfatizam que qualquer que alega ser espiritual ou profeta reconhecerá que as coisas que o apóstolo Paulo escreveu “*são mandamentos do Senhor*”? (v. 37).

Essa mensagem não nega um Deus que opera milagres hoje. Os filhos de Deus estão prontos para humildemente aceitar qualquer verdadeiro milagre que Deus queira realizar entre eles ou por

meio deles, de acordo com sua divina vontade. No entanto, uma vez que temos o milagre das Escrituras inspiradas do Novo Testamento, completas e finais, temos toda a prova e toda a confirmação necessárias para experimentar “*tão grande salvação*”. Os agentes iniciais e fundamentais da era da igreja não tinham as Escrituras completas com as quais edificarem a igreja. Visto que a Palavra é “*viva e eficaz*” e é “*o poder de Deus para salvação*”, isso é tudo de que precisamos para ter certeza de que somos batizadas por um Espírito no corpo de Cristo, para conhecer a vontade de Deus e para servi-lo fielmente.

Os milagres de acordo com a vontade de Deus podem ser uma realidade hoje, mas não são necessários para uma confirmação especial. E nós não proibimos “*falar línguas*” se tal atividade cumprir os critérios das ordenanças do Espírito Santo (1 Coríntios 14:26–30, 40), se for espiritualmente saudável (vv. 22–25), se comunicar uma mensagem que pode ser prontamente entendida ou interpretada por alguém presente (vv. 27–28), se é proibido o envolvimento de mulheres (v. 34) e se apresentar a verdade que é edificante tanto para quem fala quanto para quem ouve (vv. 16, 26).

Capítulo Oito

UM ALERTA FINAL

Quando nosso Senhor Jesus Cristo veio ao mundo em carne humana, sua vinda foi acompanhada com todos os sinais e as provas necessários de que realmente era o Filho de Deus, o Cordeiro de Deus e o Salvador do mundo. Ele era o cumprimento exato das profecias sobre o Salvador que viria. Cumpriu o sinal profético singular do nascimento virginal (Isaías 7:14; Mateus 1:18–23). A anunciação angelical de seu nascimento (Lucas 2:8–14), a estrela-guia levando à localização exata de sua infância (Mateus 2:2, 9), a sabedoria de sua meninice (Lucas 2:46–47), seu testemunho batismal vindo dos céus (Mateus 3:16–17), os milagres e as maravilhas entre o povo (Atos 2:22), sua vida mansa como um cordeiro e sua morte sacrificial (Isaías 53:7; 1 Pedro 2:21–24): todos esses fatos atestam seu lugar de direito

como Senhor dos senhores. Como sinal definitivo, ele foi “*declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos*” (Romanos 1:4). Esses são sinais inquestionáveis de sua divindade e de sua filiação divina. Deus os deu sem que qualquer pessoa ou grupo de pessoas buscasse por sinais e maravilhas.

Durante seu ministério, apesar de todas as evidências incontestáveis de ele ser o Filho de Deus, seus oponentes exigiam que lhes desse sinais (Mateus 12:38–39). Jesus os repreendeu e os acusou severamente com as palavras: “*Uma geração má e adúltera pede um sinal*”. Lucas registra Jesus dizendo: “*Maligna é esta geração; ela pede um sinal; e não lhe será dado sinal, senão o sinal do profeta Jonas*” (Lucas 11:29).

Hoje temos o pleno, completo, incontestável e estabelecido para sempre evangelho de Cristo, que é “*o poder de Deus para salvação*” (Romanos 1:16). A mesma acusação do nosso Senhor poderia estar sobre os caçadores de sinais de hoje? Será que os atuais caçadores de sinais estejam se colocando, e colocando outros, em risco por uma pronta aceitação daquele que virá “*segundo a eficácia de Satanás, como todo o poder, e sinais e prodígios de*

mentira” (2 Tessalonicenses 2:9) e pelos quais enganará a muitos?

Antes de Jesus iniciar seu ministério terreno, humildemente se apresentou a João Batista para o batismo com água. Imediatamente após o batismo, *“eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”* (Mateus 3:16–17).

Essa palavra certificada dos céus sobre a filiação divina foi seguida por um período intenso de 40 dias em que foi *“tentado pelo diabo”* (4:1–11). Ao tentar seduzir Jesus para que o adorasse, o supremo golpe de mestre empregado pelo diabo foi um esforço sutil de colocar uma dúvida na mente de Jesus relativa à palavra segura dada pelo Pai celestial quanto a sua filiação. Com o questionamento repetido duas vezes, *“Se tu és o Filho de Deus”* (vv. 3–10), o diabo tentou Jesus a provar sua filiação por ações miraculosas. (Isso soa moderno?) Exceto pelo fato de que estaria dando ouvidos ao diabo, Jesus poderia muito facilmente ter atendido aos desafios do tentador e realizado aqueles milagres físicos. De forma significativa, ele escolheu, em lugar disso, resistir ao diabo cada uma das vezes com

uma declaração simples da Palavra escrita de Deus (vv. 4, 7, 10). Esse é um exemplo belíssimo para todos os que se tornaram filhos e filhas de Deus.

A Bíblia, a Palavra escrita, aquela voz que Deus nos deu do céu, nos dá tudo o que precisamos saber a fim de estarmos seguros de que somos para Deus *“filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso”* (2 Coríntios 6:17–7:1).

A Primeira Epístola de João foi escrita especialmente para nos ajudar a entender e a conhecer como testar a experiência cristã genuína. A palavra *conhecer* ou equivalente é usada pelo menos 32 vezes em seus cinco capítulos. João dá quatro razões básicas para ter escrito a Epístola:

- *“Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra”* (1:4).
- *“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis”* (2:1).
- *“Estas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganam”* (2:26).
- *“Estas coisas vos escrevi, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna”* (5:13).

Em todos os muitos, muitos testes e condições do amado apóstolo João, dados para termos plenitude de alegria como cristãos, para experimentar perdão e purificação dos pecados e para saber que temos a vida eterna, nada chega nem perto das provocações e condições sedutoras sustentadas por grupos religiosos de hoje, que querem provar a presença do Espírito Santo e a experiência cristã genuína por alguma manifestação miraculosa, mística e física.

Podemos muito bem perguntar: “Como Jesus responderia a tais provocações e apelos?” Julgando por seu exemplo, podemos concluir que sua resposta hoje seria a mesma da registrada em Mateus 4. *“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente”* (Hebreus 13:8).

Jesus, ao falar das condições dos finais dos tempos, declarou que falsos profetas (líderes religiosos) surgiriam e fariam *“grandes sinais e prodígios”* (Mateus 24:24).

Em Mateus 7:22–23, Jesus revelou que no Dia do Juízo *“muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?”*, e, ao fazer isso, ouvi-

rão a resposta de Jesus: *“Nunca vos conheci; apartai-vos de mim”*.

Jesus então deu aos que o ouviam a certeza de que segurança no Dia do Juízo reside em simplesmente ouvir e cumprir suas palavras (vv. 24–27). Uma vez mais, em João 14:21, Jesus declarou: *“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama”*.

E nisto sabemos que o conhecemos: Se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade (1 João 2:3–4).

Que ouçamos o alerta: *“Ninguém de maneira alguma vos engane”* (2 Tessalonicenses 2:3).

OUTROS LIVRETOS DISPONÍVEIS:

Milagres, sinais e prodígios

Normas para uma vida santa

O cristão, a educação e a profissão

Breve declaração das doutrinas bíblicas

O batismo e a plenitude do Espírito Santo

Michael Sattler: uma testemunha de Jesus Cristo

O cristão e sua maneira de se vestir

Quando falece um ente querido

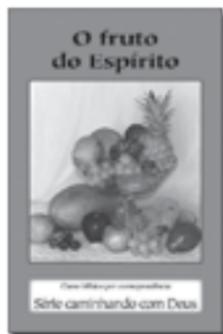
O cristão e a tecnologia

Como vencer a luxúria



CURSO BÍBLICO GRATUITO

Aprenda mais com o curso por correspondência, **O fruto do Espírito**, um estudo do fruto do Espírito na vida do cristão. Dirija seus pedidos ao endereço da editora, ou inscreva-se on-line: www.cursosbms.org



OUTROS CURSOS DISPONÍVEIS:

O primeiro passo

Passos para Deus

Testemunhas de Jesus

Edificando lares cristãos

A fé pela qual vale morrer

Nos passos do Príncipe da Paz

Recebereis o poder do Espírito Santo

A oração

A adoração

A entrega a Deus

A vontade de Deus

O estudo da Bíblia



Literatura Monte Sião

Caixa Postal 241 – 18550-970 – Boituva-SP

e-mail: LMSvendas01@gmail.com – tel.: (15) 3264-1402

www.editoramontesiao.com.br

Bíblías – Livros – Folhetos – Cursos Bíblicos

Será que falar em línguas é a evidência confirmadora da habitação do Espírito Santo?

Você está na dúvida sobre os que buscam experiências emocionais elevadas? Está confuso porque não encontrou paz duradoura em alguma experiência “espiritual” pela qual passou? Está buscando respostas?

Este livreto examina o falar em línguas que ocorreu na igreja primitiva e apresenta respostas claras das Escrituras para as dúvidas provocadas pelo cenário religioso atual. É preciso atentar nos alertas dados por Jesus e pelos apóstolos a respeito dos falsos profetas que têm surgido nos tempos atuais.



Literatura Monte Sião
Caixa Postal 241
18550-970 Boituva-SP

ISBN 978-65-87208-35-0



www.editoramontesiao.com.br